

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap.1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVIII

Rio de Janeiro, Julho de 1909

NUM. 212

Portugal

□ Das Caldas da Felgueira, Beira Alta, escreve nosso presado irmão José Luiz Fernandes Braga, alcançando a sua carta a data de 1 do corrente.

...No hotel *Club* está hospedado um bispo, um abbede e um reitor; pouco se fala em religião, e o povo tem medo por causa de 2 padres terem levado ao tribunal de Vizeu, que não é muito longe daqui, 2 individuos, um por ter impresso uma folha avulsa, onde dizia que a confissão não foi estabelecida, nem por Jesus nem pelos apóstolos, e outro por andar distribuindo essa folha! O bispo de Vizeu, consultado pelo poder judicial, pediu a condemnação d'elles, por andarem a offender a religião do Estado. O juiz condemnou aos suppostos réos a 1 1/2 anno de cadeia e multa de 1\$000 por dia, custas, multas, etc.

Quando o advogado da defeza quiz falar contra os jesuitas e suas doutrinas que eram condemnadas pelas leis, o juiz não deixou! Os dois condemnados não são crentes, são republicanos que serviram-se dos nossos argumentos para atacar a igreja que é a defensora do throno. Este processo têm dado muito que falar pelas folhas e nos grandes comicios que tem havido em Coimbra e em Vizeu e isso ia motivando grande barulho pelos do partido dos padres, si não fosse a prudencia dos homens dos comicios que são sabios e ordeiros. O povo, porém, ainda que não

gosta nada dos padres, por serem conhecidos por interesseiros e immoraes, estão calados com medo. No entanto nós vamos sempre falando de Jesus o verdadeiro Salvador e o único que pode perdoar os nossos peccados e achámos algumas pessoas anciosas.

No Congresso das Uniões foram representadas todas as uniões do reino, das ilhas e da Africa, sendo os delegados photographados, juntamente com os delegados estrangeiros. O sr. João Mott, e o sr. Phildius fizeram sermões ou predicas muito importantes aos congressistas delegados, sobre o meio de ganhar almas para Christo. A abertura do Congresso e o seu encerramento foram feitos no maior e mais rico salão da Sociedade Geographica de Lisboa, chamado o salão — Portugal. Ninguem podia entrar sem cartão; distribuiram-se cerca de 3.000 e estiveram presentes cerca de 1.500 pessoas e no encerramento perto de 1.800 pessoas. Leu-se a Palavra de Deus, cantou-se hymnos religiosos, fez-se orações e tambem o historico do congresso e das Associações pelo mundo e todos ouviram com a maior attenção e respeito. A sociedade offereceu-nos o salão, luz e creados — tudo de graça. Eu não posso descrever o entusiasmo e alegria que houve nesta grande festa christã. Após o encerramento o sr. Mott quiz falar sómente aos estudantes de Lisboa; para isso obtiveram o salão da sociedade dos Logistas, tambem de graça e estiveram presentes cerca de 400 estudantes. O sr. Mott tomou por

thema: «A desgraça dos moços, da sociedade e da nação, motivada pelos vícios da carne nas suas varias fórmas», e que trazem graves moléstias, ruína, e até mesmo a loucura, corroborando tudo isso com o testemunho dos hópitaes e dos melhores medicos. Depois de falar muito sobre os prejuizos que ás nações e á sociedade traz a libertinagem da mocidade, mostrou como se podia ver-se livre dessa corrupção, que é resistir a tentação por meio de uma força que vem lá de cima, de um *Christo vivo*. Foi admiravel o silencio com que os rapazes escutaram e alguns disseram que, com effeito, era verdade, e no fim bateram palmas de alegria. E' digno de nota que não estavam sómente estudantes, mas também professores, doutores e também congressistas. Essa reunião contou cerca de 400 pessoas. No dia 25 fomos para Coimbra, o sr. Mott, Phildius, Wright, José Augusto e nós. Já estava alugado alli o maior theatro para se fazer a conferencia nesse dia, de tarde, aos estudantes; lá se ajuntaram cerca de 600 estudantes com os seus professores, padres, etc. O assumpto foi o mesmo de Lisboa e as saudações dos estudantes do mundo; todos escutaram com attenção admiravel; alguns padres estavam tomando notas e no fim disseram que estava bom. E no dia 26 de tarde, houve outra reunião de estudantes, ainda mais concorrida e pediram para haver outra conferencia ás 9 1/2 da noite, fez-se a conferencia e foi bem concorrida e escutaram com attenção; no fim fizeram uma grande ovação ao sr. Mott. Toda Coimbra se admirava como certos homens dominados pela corrupção, escutavam quietos verdades tão duras! Os lentos dispensavam os estudantes para elles irem de dia a essas reuniões e ficaram muito gratos ao sr. Mott pelas lições dadas aos alumnos. No dia 27 fomos para o Porto e nesse dia o sr. Mott fez a conferencia no Palacio de Crystal no salão chamado Julio Vicente que comporta 1.200 pessoas; estiveram cerca de 1.000 pessoas. O sr. Mott dirigiu-lhes a palavra como já tinha feito aos outros estudantes que também escutavam com attenção admiravel, esse theatro cus-

tou-nos bom aluguel. Os estudantes mostraram-se gratos.

O sr. Mott foi muito bem impressionado com a Associação de Lisboa e falou em escolher um lugar para obter um bom predio para a Associação. Egualmente ficou também tão impressionado com a disposição dos estudantes de Coimbra que é a cabeça pensante de Portugal, que já convidou o sr. Alfredo Silva para estabelecer uma Associação alli. E' uma grandiosa idéa, pois alli é o centro da instrucção, onde se formam os doutores, juizes, advogados, medicos, pharmaceuticos e padres e sendo aili evangelizado será uma grande cousa para a obra de Deus em Portugal. As leis que temos são jesuitas e os juizes dizem que ellas são as leis da nação e só os legisladores as podem mudar, e por isso é de proveito trabalhar nesse centro; esmagando-se a cabeça da serpente ella está morta; vamos, pois, ao trabalho com oração e fervor, pois essa Jerichó ha de cahir como cahiu a antiga. O congresso em Lisboa tem feito estremer os clericaes; estão com medo e muitos já dizem que Lisboa consentindo nesse congresso é porque Lisboa já é protestante. Avante, pois, irmãos, com as nossas trombetas da oração. Podemos calcular em cerca de sete mil ouvintes no Congresso e estudantes em Lisboa, Coimbra e Porto. O sr. Mott leva boa impressão dos crentes portuguezes. Espero encontrar-me com elle na Allemanha, no fim deste mez.

Fomos com o irmão José Augusto a Foharides, ás minas do Braçal; é um lugar no meio de grandes serras, sendo a maior a Miramar.

Este lugar fica perto da Beira Alta; é um lugar pobre e com poucos moradores. Ha alli uns cinco convertidos e uma congregação de cerca de cincoenta pessoas. Quem principiou essa obra foi um crente por nome Moysés que veio dos Estados Unidos falar de Jesus aos seus parentes e patricios. O seu trabalho foi abençoado. E' pena que tenha partido daqui; levou sua irmã crente, indo para America outra vez para ganhar o pão e depois voltar.

Para irmos lá, fomos a Estarreja e alli tomámos um carro com bons burros que nos levaram ao alto da serra cerca de,3

horas; lá no alto esperava-nos o irmão Pereira que é o guarda-livros da Companhia do Braçal com um vagonete com 2 bancos improvisados em cima, nos quaes sentados, descemos a serra, até onde estão as minas, regressando dalli a pé á casa do irmão Pereira que nos deu um lauto jantar e hospedou-nos por 4 dias com todo o carinho e bondade, bem como sua senhora.

Durante nossa estadia nesse lugar, choveu quasi sempre. E' um lugar que fica no meio de montanhas estereis. Está estabelecida alli a Companhia Belga das minas do Braçal; tiram chumbo dessas minas n'uma profundidade de 300 metros, sendo o processo semelhante ao das minas de ouro com muito trabalho e no meio de muita agua. Os homens que trabalham nos fundos das minas são rendidos de 8 em 8 horas; trabalham dia e noite; é pena vel-os sahir das minas todos molhados e ganham de 300 a 400 rs. por dia; mas o peor é que a companhia não pôde pagar mais e até está tendo prejuizo, pois as veias do minerio estão faltando.

Os crentes alli alugaram uma casinha e apropriaram-n'a para culto, com bancos, luzes, meza, etc. Esta casa pôde levar 80 a 100 pessoas; está perto das officinas da companhia na encosta de um monte mais distante da casa do irmão Pereira. No mesmo dia 1 que lá chegámos, fomos á reunião; tinha 80 pessoas, o maior numero que alli se ajuntou e no dia 2 70 e no outro o mesmo; cerca de 250 pessoas assistiram contando o dia 4. Eu dirigi o primeiro culto, e os outros o irmão José Augusto. Era uma alegria ver o gosto com que escutavam a Palavra de Deus. Quando o culto estava acabando ás 10 horas vinham os trabalhadores das minas todos molhados pedir que não acabassem porque queriam ouvir o Evangelho. Ha muito poucos moradores naquelle lugar, vindo de longe as pessoas para ouvirem o evangelho. Foram dias de alegria que alli passámos no meio daquelles crentes e almas anciosas. Despedimo-nos com muitas saudades. Sentados no tal vagonete descemos pela montanha á margem de um regato 8 kilometros na estrada que vinha de S. Pedro do Sul; como não havia carro, fomos n'uma ruim diligencia,

3 horas debaixo de chuva até Estarreja e dalli fomos ao Porto, Braga, Sampaio. Rendufe onde descansámos 4 1/2 dias. Em S. Faro esperava-nos um banquete em casa de minha irmã. Em Rendufe estivemos em casa de nosso genro D. A. da Silva Oliveira, onde encontrámos todas as cousas necessarias, tudo muito bem ordenado, devido ao incansavel irmão Alfredo da Silva. Choveu quasi sempre durante o tempo que alli estivemos, mas assim mesmo realisámos cultos a noite com a familia do caseiro e as familias da vizinhança e outros visinhos, parecendo-nos alguns bem interessados. Na estrada que vae para Amares falámos a 70 pessoas, mais ou menos as quaes ouviram, com gosto e ensinámos o hymno «Jesus sendo meu». Entre todos foram uns 150 assistentes ao culto. Fomos a Braga mostrar ao irmão José Augusto a cidade e a linda vista que se descortina pela estrada que vai para Chaves; mostrei-lhe tambem o velho templo de Janos e a Sé, e côro, debaixo do qual, estão umas figuras, como sustentando com pés de cabra, tendo chifres e caudas; perguntando ao servo que era aquillo, disse-nos que eram diabos (20). Quiz lhe mostrar na Sé o *altar do triumpho da religião*; são figuras em alto relevo, mostrando honras triumphantes com carros, homens carregados e outros arrastados que dizem ser incredulos. Que genio de religião! D'alli fomos ver meu irmão Joaquim que estava de cama atacado de rheumatismo nas pernas; falamos-lhe de Jesus, não repeliu. Voltámos a Randuphe e no dia 10 fomos ao Porto por Sampaio, onde almoçámos e falámos a minha irmã acerca de Jesus; ella não recusou. O sr. Wright tinha annuciado uma reunião no salão central, para falarmos (eu e o sr. Augusto); foi um ajuntamento de cerca de 300 pessoas quasi todas crentes.

No dia 12 fomos a Figueira com o sr. Augusto, indo o sr. Wright de vespera; lá falámos no domingo a umas 54 pessoas de manhã, e de noite havia mais; em Carritos foi mais concorrido, havia mais de 70 pessoas, sendo 22 creanças. Segunda feira 13 fomos a costa de Lavos; os pescadores estavam lançando os barcos quasi a afundar-se e as mulheres, na praia,

gritavam e oravam; foi preciso esperar o fim desta scena para que o povo se reunisse para o culto, n'um salão preparado que ha lá, assim mesmo vieram poucos por causa dos barcos que foram para o mar. Reuniram-se cerca de 70 pessoas, sendo a maior parte creanças e mulheres. Nesse mesmo dia nós e o sr. Wright fomos para o Porto, ficando o sr. José Augusto para um ajuntamento a noite e para regular algumas cousas; na terça feira foi para Lisboa; nós, porém, fomos para Braga passar uns 3 dias com minhas irmãs em Sampaio; o padre Joaquim foi posto no carro e foi connosco a Sampaio, pois ainda estava muito doente; alli procurámos falar de Jesus aos visinhos, as minhas irmãs e seus empregados; ainda tinham a Biblia que o sr. Santos lá deixou, agora já sabem que não é falsa, mas não a leem. Fazem por alli uma idolatria crassa com o coração de Jesus e a senhora de Lourdes. Alguem mettem-nos nos bolsos, sem sentirmos, umas veronicas da virgem, e a mais velha das minhas irmãs, na occasião da despedida, trouxe-me 2 das taes veronicas e pediu-me, por esmola, para as aceitar e rezar umas tantas ave-marias; coitada!

Os irmãos orem por minhas irmãs, são pessoas tementes a Deus e querem a salvação, mas estão cheias de superstição romana e só o Senhor pode arrancar-as dessas mentiras.

Depois do dia 16 voltaremos ao Porto e depois de uma demora de alguns dias iremos por Paris á Allemanha para representar a Associação, então voltaremos a Portugal para ver e ajudar o nosso trabalho alli e lá para Setembro ou Outubro embarcaremos para o Brasil, si Deus quizer. Durante o tempo que aqui temos estado, tenho falado no Cascão, Estephania, Arriaga, União, Figueira da Foz, Carritos, Mirante, Monte Pedral, União Central, Renduphe, Costa de Lavos, Minas do Braçal. Saudações aos irmãos.

—Serrar madeira é tão honroso como o estudo da philosophia. *Herron.*

—Fazei o melhor que puderdes do melhor que possuirdes, por amor dos outros. *Edwards B. Jones.*

A resurreição de Jesus Christo

E A HARMONIA DAS NARRAÇÕES DELLA

Algumas difficuldades apresentam-se na narração dos quatro evangelhos sobre a resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo; mas estas difficuldades desaparecem quando estudamos cuidadosamente os quatro evangelhos, comparando uns com os outros. Tomando o evangelho segundo S. Matheus 28 v 1 a 20. Marcos 16 v 1 a 20; Lucas 23 v 56, cap. 24 v 1 a 35 e João 20 v 11 a 23, chegamos a um resultado harmonioso e instructivo.

1. A resurreição de Jesus foi no primeiro dia da semana, que os christãos chamam Domingo (significa «Dia do Senhor»).

A sua morte deu-se na sexta-feira ás 3 horas da tarde (Matt. 27 v 46, 50. Marcos 15 v 34, 37; Luc. 23 v 44 a 46). Essa hora até ser o corpo depositado no sepulchro adiantou-se, de modo que já raiava o sabbado judaico, que principia ao pôr do sol de sexta-feira (Lucas 23 v 54). Era tarde quando José de Arimathéa pediu o corpo de Jesus a Pilatos para o sepultar (Matt. 27 v 57; Marcos 15 v 42 e 43). O corpo de Jesus foi acompanhado por Maria Magdalena, Maria mãe de Thiago (Matt. 27 v 61). As mulheres indo atrás de José de Arimathéa, observaram o sepulchro, e como o corpo de Jesus fôra nelle depositado (Lucas 23 v 55). Estas mulheres estão mencionadas (1) Maria Magdalena (2) Maria mãe de Thiago e de José, (3) Joanna e outras (Matt. 27 v 61; Marcos 15 v 47; Lucas 24 v 10).

Sendo o sabbado judaico, estas mulheres retiraram-se e foram para suas casas esperar que findasse o sabbado, que vinha a ser, ao pôr do sol, 6 horas da tarde. Desta hora em diante podião preparar aromas, para quando o dia clareasse viressem ao sepulchro, cujo logar ellas conheciam, para derramarem sobre o corpo de Jesus. No primeiro dia da semana, ou domingo, ellas saíram de suas casas. As primeiras, Maria Magdalena e Maria mãe de Thiago (Matt. 28 v 1), e tambem Salomé (Marcos 16 v 1). Lucas men

ciona Maria Magdalena, Joanna e Maria mãe de Thiago que relataram aos apóstolos a resurreição de Jesus, quando voltaram do sepulchro (Lucas 24 v 9, 10).

Estas mulheres saíram de suas casas cedo muito cedo (3 mulheres), Marcos 16 v 1, 2), fazendo ainda escuro (João 20 v 1) e chegaram ao sepulchro quando já o sol era nascido (Marcos 16 v 1, 2).

As mulheres formaram dois grupos, saindo cada um de logares diferentes para se encontrarem no sepulchro, porque não é de presumir que todos passassem a noite em uma casa. Maria mãe de Thiago e de José, era casada com Alpheu ou Cleophas; Salomé era casada com Zebedeu; e mãe de João e de outro Thiago; Joanna era mulher de Cuza, procurador de Herodes. Maria Magdalena talvez era solteira (Matt. 10 v 3; João 19 v 25; Matt. 27 v 56; Marcos 15 v 40; Lucas 24 v 10).

Lucas acrescenta aos nomes indicados outras mulheres que estavam com ellas (Lucas 24 v 10). Enquanto estas mulheres preparavam-se para virem ao sepulchro, os judeus tomaram precauções para o sepulchro ser guardado por soldados romanos. Pediram a Pilatos, e elle lhes deu guardas, o sepulchro fôra guardado por soldados e sellado (Matt. 27 v 62 a 66).

2. As mulheres pensavam na dificuldade de removerem a pedra do sepulchro (Marcos 16 v 3). Tomemos Maria Magdalena e Maria mãe de Thiago e Salomé, o primeiro grupo que chegou ao sepulchro. Viram que a pedra estava revolvida, e que era muito grande (Marcos 16 v 1 a 4). Maria Magdalena vendo a pedra revolvida correu a dar noticia a Pedro e a João (João 20 v 1).

Sobre a pedra estava assentado um anjo, cujo rosto brilhava como o sol e a sua vestidura como a neve (Matt. 28 v 2, 3). Tinha havido um terremoto, do qual os guardas ficaram assombrados e como mortos (v 2 a 4) Maria Magdalena tendo-se retirado sem exame, ficaram as duas mulheres, que entraram no sepulchro e a ellas o anjo disse: Não tenhaes medo, porque sei que vindes buscar a Jesus que foi crucificado. Elle já aqui não está, porque resuscitou, como tinha dito, vinde e vede o logar onde o Senhor estava posto» (Matt. 28 v 5, 6).

O anjo entrou com as duas mulheres, e lhes mostrou o logar onde o Senhor estava posto (Marcos 16 v 5, 6): Estas duas mulheres vieram á cidade dizer a Pedro e mais apóstolos, mas enquanto ellas iam, chegou o outro grupo de mulheres, talvez Joanna e outras, entraram no sepulchro e viram dois anjos (Lucas 24 v 3, 4) então saíram do sepulchro, e talvez ainda encontraram o outro grupo, mas como Lucas não é chronologico na narração dos factos, elle menciona no v 10 os nomes das mulheres.

3. Pedro e João chegaram ao sepulchro quando todas as mulheres já alli não estavam; elles entraram no sepulchro, viram os lençoes no chão e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus (João 20 v 3 a 7).

Depois deste exame retiraram-se e nenhum anjo lhes appareceu. Então chegou Maria Magdalena, estava só chorando do lado de fóra do sepulchro. Abaixou-se e olhou para o sepulchro e vio dois anjos vestidos de branco assentados no logar onde fôra posto o corpo de Jesus (João 20 v 10 a 12).

Os dois anjos perguntaram á Maria porque chorava; ella respondeu: «Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o pozeram» (v. 13 e 14). Quando assim fallava, olhou para traz e vio um homem que lhe perguntou porque chorava e a quem buscava.

Este homem era Jesus, mas Maria julgando ser o hortelão, perguntou-lhe se tinha tirado o corpo de Jesus e onde estava. Jesus então fallou á Maria, chamando-a pelo nome e revelando-se a ella. Maria reconheceu Jesus e Elle a prohibio de chegar-se e tocar n'Elle dizendo «ainda não subi a meu Pae» (v 15 a 17). Maria recebeu de Jesus a mensagem de dar a noticia aos discipulos de Jesus, e ella veio dar a nova de que tinha visto o Senhor (v 18).

Em quanto Maria se dirigia para dar esta nova, as outras mulheres por outro caminho vieram ao sepulchro, e Jesus saindo ao encontro dellas as saudou e permittio que ellas abraçassem os seus pés e o adorassem (Matt. 28 v 8 a 10).

A primeira mulher que vio Jesus foi Maria Magdalena (Marcos 16 v 9).

Eis aqui temos a harmonia dos factos, e que os escriptores deram para deste modo reunindo as quatro partes, tirarmos o complemento da historia. Não ha contradicção nas narrações, um escriptor não copiou do outro. A resurreicção do Senhor Jesus Christo é uma realidade; Elle provou-a aos seus discipulos mostrando-lhes as mãos e os pés e comendo com elles. (Lucas 24 v 36 a 43).

«Não me toques porque ainda não subi a meu Pae» (João 20 v 17) disse Jesus á Maria Magdalena. Entendemos que no intervallo deste facto com o encontro de Jesus as outras mulheres, as quaes «se chegaram á Elle, se abraçaram com os seus pés e o adoraram» (Matt. 28 v 9), que o Senhor Jesus subio ao céu, apresentando-se ao Pae, e entrando como nosso Summo Sacerdote no tabernaculo celeste (Heb. 9 11, 12).

Completo a nossa redempção pelo sacrificio de seu corpo na cruz e pela sua resurreicção (Heb. 10 v 10) e então entrou no Sanctuario celeste, apresentando-se a Deus (Heb. 9 24 a 26). Tendo assim apresentado-se a Deus, desceu do céu no mesmo dia, então consentio que as outras mulheres lhe tocassem, abraçando os seus pés e adorando-o. No mesmo dia Elle se apresentou aos discipulos, entrando na sala onde se achavam com as portas fechadas (Marcos 16 12 a 14; Lucas 24 v 36 a 40; João 20 v 19, 20). Pedimos ao leitor examinar as referencias que fazemos das Escripturas Sagradas. A entrada do Senhor Jesus no Sanctuario Celeste era necessaria, e depois della Elle veio manifestar-se aos seus discipulos, dando-lhes as provas de sua resurreicção e a missão de prégarem o Evangelho, ensinando todas as gentes, fazendo discipulos para Elle porque de Deus o Pae tinha recebido todo o poder no céu e na terra (Matt. 28 v 18-a 20).

JOÃO DOS SANTOS

—A parte mais sensível do homem civilisado é a sua algibeira. *M. Ramsay.*

—Para aquelle que não sabe para que porto viaja, não ha vento que seja favoravel. *Leighton.*

O Genesis

(*Hebrew Ideals*)

« Nada ha mais bello e mai util, diz Luthero, do que o Genesis».

O Genesis não é um simples registro de factos, mas um livro de ideaes. Elle incorpora em fórmas vividas e attrahentes concepções alevantadas de fé, character e conducta.

A historia dos Patriarchas apresenta o ideal da sociedade entre Deus e o homem.

O Senhor approxima-se amavelmente do homem, escolhe-o para o seu serviço, abençoa-o, enriquece-o com as promessas mais preciosas e outorga-lhe os seus mandamentos. Justificados pela fé, disciplinados pelas provações, aperfeiçoados pelos soffrimentos, entram os homens em alliança com Deus, que se torna o seu melhor amigo e protector.

Encontram-se, ainda, nesse livro maravilhoso as noticias das relações mais sagradas—Relações entre esposo e esposa, pae e filho, senhor e servo, guerreiro e sacerdote, estadista e rei, santo e peccador.

O Genesis toca em todos os pontos da existencia: — As maneiras e costumes, ethnologia e ethica, estradas reaes e atalhos da Historia, nascimento, casamentos, sepultara, paz e guerra, comer e beber; o fulgor e a sombra da vida encontram-se nas paginas desse livro.

Encontram-se ahi os ideaes mais nobres, mais sublimes.

Patenteiam-se algumas vezes nos caracteres descriptos, outras apparecem no tom e espirito do escriptor. As *dramatis personae* são homens e mulheres, possuidos dos mesmos sentimentos que nós; ahi é nos permittido vel-os em suas fragilidades, erros e actos de violencias; e o escriptor inspirado jamais poupa as fraquezas dos servos de Deus.

Nem teria para nós grande valor o Genesis, si não se delineasse ahi a natureza humana, não se desvendasse a operacção da graça divina, mostrando-nos como se ennobrecem os caracteres humanos e como se transfiguram, tendo por modelo o proprio Deus.

Ahi se descrevem as victoriás, bem como

os fracassos dos servos de Deus, porque não tem o Genesis como fim o cultodos heroes, mas encorajar os humildes a que busquem ao Senhor.

É um livro de disciplina religiosa e para a cultura dos sentimentos moraes.

Não procura encobrir as tragedias da vida que resultam do peccado, mas conta com a maxima clareza e toda a liberdade as tristes historias da fraqueza e da loucura humanas. Não deixa passar qualquer acto digno de censura, nenhuma cousa que podesse contribuir para o bem moral das gerações futuras.

E não obstante todos estes pormenores, o auctor deixa transparecer nessas paginas rutilantes os ideaes mais sublimes! Ha ahi o realismo, não do facto que entenebrece a alma, mas da bondade que purifica o espirito, por meio das emoções de piedade e temor.

Reluz tanto o ideal atravez do real que se póde avaliar quão majestosa é a bondade e apreciar a virtude na sua fórma mais exaltada.

Tudo o que ahi se descreve não é para satisfazer os olhares sensuaes do homem, mas para agradar os puros olhos de Deus. E por todas as dependencias desse maravilhoso livro respira-se a divina potencialidade do—Bem.

FRANCISCO DE SOUZA

A Confissão Auricular

(Continuado do n. 216)

Em parte alguma dos Evangelhos de Christo se diz que deve procurar-se o padre ou o sacerdote para lhe confessarmos os nossos peccados. Pelo contrario, o que lá encontramos são estas palavras de Christo, que constitem um convite amoroso, dirigido a todos os que soffrem: «Vinde a mim todos os que andaes em trabalho e vos achaeis carregados, e eu vos alliviarei». (S. Matt. 11 28).

Estas palavras para o espirito que pensa e reflecte, devem ser de muito mais valor e estima que a absolvição do padre romano.

Na verdade, é fazer uma grande offen-

sa a Deus, acreditando que, por meio de certas palavras do sacerdote e a esportula de algumas missas, o peccador, no momento da morte, póde encontrar aberturas as portas do céu.

No confissionario é onde se enfraquecem e corrompem os vinculos sagrados da familia.

O padre que se senta no confissionario e que, para escarneo e vergonha da geração presente, se intitula ministro de Christo, encarrega-se naquella logar de ensinar maximas completamente contrarias ao espirito christão e civilizador do seculo. A mulher, que é aquella que mais frequenta esse logar, porque é a que vive mais tempo na ignorancia, encontra-se constantemente em continuo sobresalto. Quantas teem sido victimas da sua propria fraqueza no confissionario? Quantas teem encontrado n'elle o algoz de sua honra e da sua castidade? Quantas teem servido de pasto para saciar o appetite d'esses hypocritas intitulados ministros de Deus na terra? E quantos d'estes ministros, sem caridade e consciencia, se teem aproveitado dos terrores da fraqueza por elles infundida na creatura, para exercer pressão no lar domestico, sabendo depois os segredos mais intimos que alli se passam?! Porém ha ainda um facto mais transcendente do que a influencia que exercem no Confissionario os padres romanos: A sacerdocia romana tem sido sempre a mais poderosa columna da tyrannia.

A Igreja de Roma tem-se unido sempre aos poderes mais despoticos da terra, em vez de se unir ao povo; é mais amiga dos oppressores do que dos opprimidos, e sempre tem afogado em sangue as aspirações dos povos, que suspiram pela sua emancipação. Para provarmos isto, ahi está o facto da dictadura da França, onde o favoritismo embrutecedor se converteu em religião do Estado; e no Paraguay, no tempo de Solano Lopes, onde se fez do povo um instrumento vil e desprezível.

O Nero argentino, João Manoel Rosas, une-se com a Igreja Romana, e colloca o seu retrato n'um dos altares d'um templo para ser reverenciado!

Os reis de Hespanha unem-se com o clero, creando-se assim esse terrivel po-

der mixto, composto do altar e throno, unidos em consorcio tão intimo que o Estado punia a heresia com o supplicio, e a rebellião era castigada pela Egreja com o anathema—consorcio infame e abominavel que opprimia a liberdade em todas as suas justas aspirações.

A Hespanha é a nação, que mais tem soffrido com as consequencias do Confissionario; ainda hoje chora e chorará sempre milhares de seus nobres filhos que o Confissionario entregou ás fogueiras e aos patibulos.

Por meio do Confissionario os padres armaram o braço do assassino de Guilherme de Orange, o libertador da Hollanda.

Por meio do Confissionario armaram o braço dos assassinos de Henrique III e Henrique IV, que cahiram aos golpes de Clemente e Ravailiac.

Por meio do Confissionario, João Chatelet, joven apenas de 19 annos, foi levado ao nefando crime de assassinar o rei de França.

Por meio do Confissionario tem-se practicado os mais horrendos crimes que a humanidade tem conhecido.

Por meio do Confissionario, finalmente os discipulos e sectarios de Loyola e Torquemada alimentaram as fogueiras do *Santo Officio* com milhares de victimas innocentes e atulhavam os carceres do Estado.

Por meio do Confissionario finalmente, gerações inteiras tem vivido sob o jugo tyrannico do papado romano.

A historia não tem uma pagina que não tenha sido manchada de sangue por essa peste moral, que pretende hoje com falsidades e absurdos desprestigiari as forças liberaes das nações mais adeantadas.

O sangue derramado dos Hussistas, Huguenotes, Albijenses, etc., etc., está pedindo ainda, em voz bem alta, o condigno castigo dos seus verdugos. Por causa dos padres é que foi derramado tanto sangue.

A horrivel matança da *Saint Barthelemy*, foi approvada e authorisada pela propria Egreja, a ponto de os principaes authores serem hoje reverenciados e adorados como *Santos*!

Os paizes, onde predomina a doutrina

da confissão, são os que se acham mais atrasados, e aquelles onde a immoralidade campêa altiva e desenfreada.

Onde ha mais confissionarios, ha mais crimes. A estatistica criminal nos diversos paizes catholicos encarrega-se de demonstrar isto mesmo. A Confissão não edifica nem moralisa, estraga e corrómpe.

Não consintaes que os vossos queridos filhos sejam por mais tempo escravos do erro, da mentira e da hypocrisia.

Não tendes algumas vezes perguntado a vós mesmos, si é licito que haja um homem, que por se dizer padre, possa ter mais influencia que vós, como paé e como esposo, no coração de vossos filhos? Julgades compativel a doutrina do Confissionario?

Sabei que alli se senta o confidente mais perigosó do mundo — o confidente solteiro da mulher casada! Si algumas vezes ella se senta no Confissionario com um bom conselheiro, outras vezes, quasi sempre, está alli com um lascivo seductor!

No Confissionario, o padre é o vivo representante da scena que teve logar no Paraíso, incarnado na serpente tentadora que, fallando ao ouvido da mulher, a deixa cahir no abysmo.

E vós, mães de família, não volteis a ajoelhar-vos deante de um Confissionario. Vós, a quem Deus deu filhos para crear, considerae a responsabilidade que pesa sobre vós, pois que tendes de dar contas a Deus do modo que os educastes.

Apartae-vos do Confissionario e não consintaes que vossas filhas frequentem um logar, aonde vós não podeis ir. E quando encontrardes alguma em lucta com o Confissionario, ajudae-a a fugir d'esse abysmo, e n'isto prestareis um grande acto de caridade.

Continuaremos.

—A jovialidade não é uma qualidade; é uma arte que deve ser cultivada.

—O melhor caminho para a felicidade é concorrer para tornar os outros felizes.

—Quando trabalhamos com boa vontade, a nossa tarefa é mais leve, e mais bem feito o serviço.

Escola Diaria da E. E. Fluminense

No dia 24 do mez passado pouco depois das 10 horas da manhã, estando presente o rev. sr. Alexandre Telford, co-pastor da Igreja, a Administração do Patrimonio, com excepção do 2.º secretario, e outras pessoas interessadas na prosperidade da escola, responderam á chamada 31 crianças, deixando de comparecer 7, por causa da chuva.

Principiou então o exame, sendo entoado o hymno 255, implorando o rev. sr. Telford a benção do Altissimo.

O exame versou sobre leitura, calligraphia, catecismo, textos biblicos, elementos de civilidade, grammatica e analyse, geographia e mappas, H. do Brazil, arithmetica e problemas, e trabalhos de meninas.

Em todas as materias mostraram os meninos e meninas grande adiantamento, merecendo por sua applicação e conducta, especial menção os alumnos Etelbino Barboza, Manoel Adão, Izaias Araujo, Arthur Tampuri, Euclides de Oliveira, Josué de Araujo, e as meninas, Maria Cid, Leonor Adão, Gracinda de Souza e Iracema Ferreira.

Findo o exame foram servidos ás crianças e mais pessoas doces em profusão, terminando a festa com o hymno 485 e acção de graças ao Altissimo pelo digno presidente, o Sr. J. L. F. Braga Junior.

A's pessoas que se dignaram honrar-nos com sua presença, que concorreu para maior animação d'aquella festa semestral, nos confessamos summamente agradecidos.

— Si não és christão no lar, não o serás em outro qualquer lugar.

Ser christão dentro de casa não é espectacular, por isso que é mais sincero e mais agradável a Deus.

— A graça de Deus é o melhor susten-táculo para todas as posições.

DISCURSO

(pronunciado pela professora Josephina Andrade, na cidade de Petropolis, por occasião da despedida da prezada irmã Amalia Coelho de Andrade)

«Querida amiga e antiga collega Amalia, sr. Julio, sr. presidente da Liga Epworth, prezados consocios e demais irmãos e amigos presentes.

Prezada Amalia, convidada pelo m. d. presidente do Departamento de Litteratura para ser a interprete da S. A. de Senhoras, da Eschola Dominical e da Liga Epworth, numa palavra de todos os ramos da Igreja Methodista de Petropolis, nesta reunião de despedida tão singela quão cordial que a Igreja vos offerece, recusámos; não porque essa recusa importasse em má vontade, quer para convosco, a manifestada, quer para com o sr. presidente; mas, porque muito receavamos que a nossa voz roquenha e o nosso falar por demais vagaroso, viessem tornar fastidiosos os minutos desta reunião. Mas, afinal accedemos.

Não vamos agora fazer o historico do que foi a vossa estada entre nós, a vossa passagem pelo nosso meio; si bem que bastante curta, pois foi de dous lustros apenas, ella deixa em nossos corações a mais indelevel saudade.

Lancemos um rapido olhar retrospectivo para essa década já decorrida: a vossa acção benefica e continua se fez sentir pelas amiudadas visitas á choupana do crente mais humilde; por uma actividade incessante no desdobramento da pratica de uma vida verdadeiramente christã.

Fixemos, porém, esta noite, as nossas vistas em dous pontos: a *abnegação* de uma mãe, a gratidão de uma filha.

Vossa mãe amantissima, e que já não existe, realisou em sua vida a verdadeira accepção do vocabulo *abnegação*! Sim, aquella mãe dedicada até ao extremo, dedicada até ao sacrificio; mas, sempre alegre e esperançosa! sómente logrou até certo ponto ver o seu desejo cumprido!

Ella descortinou apenas como que o

prodromo da brilhante rota que seria o vosso perpassar pela Igreja Methodista de Petropolis! Foi justamente nessa occasião, quando aquella mãe exemplar fechava os olhos ás illusões deste mundo desprezível, para abril-os á realidade e as glorias eternas, ha approximadamente cinco annos, que vós me escreveis: «Tenho pensado muito sobre a vontade de Deus e, ás vezes fico perplexa, não a comprehendo».

E, si hoje, querida Analia, na vespera de um facto tão auspicioso cito essas vossas palavras a mim dirigidas em carta íntima, é para que brilhe em toda a sua belleza a veracidade daquella promessa: «Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n'Elle e Elle o fará». Sim! soubestes confiar n'Elle e Elle cumpriu a sua promessa, como nós hoje o vemos!

Si ella, a mãe querida, vivesse hoje, como seria feliz! E, feliz porque? Attendei bem, não somos nós quem vol-o dizemos — é a Igreja em voz unanime: a filha exemplar, a alumna humilde e applicadissima, a collega leal e desinteressada que ora vai ser confiada a um noivo em todos os respeitos digno d'ella, será outrosim a mais digna das esposas.

E, concluindo, prezada amiga, a Igreja queria vos offerecer um mimo que, partindo da espontaneidade dos nossos corações vos fizesse ao amago do ser.

Pois bem, esse mimo é o retrato da vossa mãe amantissima (*descobrimdo o retrato*).

Recebei-o, pois, e, cada vez que o contemplardes achareis nelle uma triplice recordação: os desvelos de vossa mãe venerada, a gratidão saudosa de nossa Igreja inteira e o rememorar dessa data auspiciosa em que encetais uma phase nova da vossa vida christã; e, que as bençãos do Pae Omnipotente vos acompanhem a vós, ao vosso noivo e aos vossos queridos, hoje e sempre!

Tenho dito.

— A melhor instrucção para qualquer emprego ou função, é a do conhecimento profundo de Deus, porque dependemos d'Elle na realisação de nossas obras.

ESTUDO BIBLICO

A FE' DE ABRAHÃO E O PACTO DA PROMESSA

Genesis 15 v 6 a 21

Abrahão pela sua fé foi justificado, Deus o aceitou imputando-lhe justiça ou rectidão. Do mesmo modo somos justificados por Deus, sendo a nossa fé em Jesus Christo. Assim está ensinado em Rom. 3 v 22 e c. 4 v. 23 a 25.

A promessa á Abrahão e seus descendentes era que elles receberiam a terra de Canaan, promessa que foi renovada no v 7 deste capitulo, mas antes da posse della; os descendentes de Abrahão serão peregrinos em terra estrangeira (v 13).

Abrahão desejou saber como possuiria essa terra, e Deus lhe concedeu dar-lhe um signal. O signal foi de uma visão ou cerimonia, ordenando Deus á Abrahão tomar uma vacca de 3 annos, uma cabra de 3 annos, um carneiro de 3 annos, uma rola, e uma pomba.

Eram todos animaes limpos segundo o cap. 7 v 2. c. 8 v 20 com Lev. 1 v 2 a 6, 14; c. 12 v 6 a 8 e Num. 6 v 10. Estes animaes, excepto as aves, foram divididos pelo meio, separando-os, uma parte de um lado e a outra de outro lado. As aves desceram sobre os cadaveres (aves carnivoras), e Abrahão as afugentava. Isto symbolisava a afflicção dos descendentes de Abrahão no Egypto. A visão de Abrahão principiou de dia e continuou de noite, tendo elle ao pôr do sol um profundo somno, um horror grande e tenebroso (v. 11, 12).

Era o horror da escravidão no Egypto, pela qual os descendentes de Abrahão terião de soffrer por 400 annos. O numero 400 é indicado para formar um numero redondo, como em Actos 7 v 6, mas o captivo durou 430 annos (Exodo 12 v 40. Gal 3 v 17). Depois deste tempo, elles serão libertados, exercitando Deus grandes julgamentos sobre aquelles que os opprimia com a escravidão. No v 12 Deus declara á Abrahão que elle não viveria para ver os soffrimentos de seus

descendentes, mas que teria de morrer, indo em paz para seus paes, sendo sepultado em uma ditosa velhice (v 15)

Deus, em sua paciencia, esperaria até que a medida das iniquidades dos Amorreus ficasse cheia, para então castigando os seus habitantes, entregar a terra de Canaan aos descendentes de Abrahão.

Para o cumprimento e segurança desta promessa, Deus fez um pacto com Abrahão, acompanhado de uma escuridade tenebrosa, e uma alampada accesa que passava através das rezes divididas como symbolo da Divina presença.

No mesmo dia o pacto ou concerto foi estabelecido, indicando a extensão da terra para herança, como está no v 18 a 21.

JOÃO DOS SANTOS

D. Maria Magdalena Andrade

Após um longo padecimento de sete mezes, victimada por albuminuria, dormiu no Senhor ás 2 1/2 da tarde do dia 2 do corrente, a exma. sra. d. Maria Magdalena Andrade, dilecta esposa do caro irmão sr. Manoel de Souza Andrade.

A extincta contava 47 annos de idade e 26 de casada. Deixou uma filha casada com o sr. Bathuel Peixoto, escripturario da Delegacia Fiscal, e mais dois filhos, Samuel Andrade e Daniel Andrade.

Ella era membro da *Egreja E. Pernambucana* desde 1883, e durante todo esse tempo sempre esteve em plena communhão com a egreja.

A sua vida foi exemplar como crente, esposa, mãe e amiga.

Muitas vezes ella compadecida de seu esposo pelos muitos affazeres que tinha, ajudava-o com as suas orações.

Além de muitos outros serviços, ella gostava de visitar os pobres, os doentes, e de explicar-lhes a palavra de Deus.

Como membro da directoria da Sociedade Auxiliadora de Senhoras, foi fiel no cumprimento de seus deveres, e quando algumas vezes faltava ás sessões, sempre era por um motivo justo, como fosse incommodo de saúde ou outro qualquer.

Durante o tempo de sua enfermidade, d. Maria Andrade orava que o Senhor

lhe concedesse mais algum tempo de vida para se consagrar mais a seu serviço. Não estava ainda satisfeita com os 27 annos de serviço que prestou ao Senhor, desde que se converteu a Jesus. Pensava que ainda devia fazer mais para mostrar melhor a sua gratidão A'quelle que tinha dado a sua vida por ella.

Mesmo no seu leito, ella não perdia oportunidade para fallar de Jesus áquelles que lhe iam visitar.

Ella sentia grande consolo nas orações dos crentes, tanto assim que, antes de ir para o Senhor, pedia muitas vezes a sua filha d. Judith Peixoto para fazer oração, e sempre que sua filha acabava de orar, parecia que recebia em sua alma o balsemo divino.

Na noite anterior ao seu fallecimento foi grande o seu soffrimento, pelo que ella ficou muito afflicta e agoniada, mas não perdeu o espirito de oração. De um modo sempre meigo, pedia que tivessem paciencia com ella.

O sr. Andrade sentindo o coração immerso na mais profunda tristeza, por antever a separação da esposa querida, que foi sua inseparavel companheira durante 26 annos, chegou-se onde ella estava para pronunciar algumas palavras de conforto e esperanza para a vida futura, e lhe perguntou: «Tú, querida, amas ao Senhor Jesus?» Ella respondeu: «Eu não, elle é quem me ama!».

As suas palavras não queriam dizer que não amava o Senhor, mas que diante do grande amor que Ella lhe dispensava, amor que chegou ao ponto de dar a sua vida por ella, o amor que ella tinha não devia se chamar amor. Deste modo, nos seus ultimos momentos, ella manifestou a sua humildade christã.

O enterramento de d. Maria M. Andrade teve lugar no dia 3, no cemiterio «Santa Cruz» no Barro, com o comparecimento de grande numero de irmãos de diversas egrejas evangelicas.

O sr. Manoel de Souza Andrade sentese muito grato para com todos que visitaram sua esposa quando estava doente, para com aquelles que assitiram ao enterro e tambem para com todos que lhe tem enviado condolencias.

Recife, 7—6—909. *Pedro Campello*

A Viuva

(E. BERSIER)

Marcos XII 41-44

Espectáculo sublime apresentava o templo em Jerusalem quando, terminando o serviço divino, descia o povo a collina de Sião e regressava á cidade sancta.

Haviam cessado os canticos no sanctuario e grupos apressados de fieis assomavam aos porticos.

Ninguém, por essa epocha, procurava faltar ás assembleas solemnes, porque o templo, para o judeu de então, não valia sómente como edificio religioso; era o repositório de suas recordações nacionaes, das glorias conquistadas no passado e das esperanças que brilhavam no futuro; era tambem o unico logar da terra da Judéa que fóra respeitado pelo pé brutal dos dominadores estrangeiros.

No momento em que os levitas entoavam os psalmos que milhares de vozes respondiam, poderosa emoção se apoderava desse povo indomito, agora sob o jugo do conquistador; souhavam, então, com o dia da liberdade e anhelavam pelo cumprimento de todas as promessas dos prophetas, antevendo Jerusalem nos fulgores da soberania suprema e mais honrada que nos tempos de David e Salomão.

Depois, ao passar em frente do gazophilacio, o judeu, com secreto orgulho, alli deixava cahir a sua offerta.

Da multidão que descia os degraus do templo destacavam-se, pela attitude religiosa e austera expressão, os phariseus que appareciam na primeira linha. Os ricos distinguiam-se seguidos de numerosos escravos; tirando das bolsas a prata e o ouro, offereciam-n'os com ostentação, sob os olhares admirados da plebe... De repente, com passo modesto e tranquillo, surge uma pobre mulher. Quem era? Nada sabemos do seu passado. Era viuva; seu coração sangrava ferido nas affeições mais ternas e a vida corria-lhe solitaria.

Emquanto, ao seu lado, passavam entes que se amavam, emquanto, uma mãe, feliz e sorridente, conduzia os filhos que consagrara ao Senhor, e emquanto outros voltavam alegres para suas casas, onde

tanta felicidade os esperava, ella seguia lentamente porque ninguem a acolheria no lar deserto e nem uma voz saudaria o seu regresso...

Era viuva e era pobre.. A existencia se lhe apresentava doravante uma lucta sem tregua contra a miseria, lucta difficil e dolorosa, porque as consolações e as sympathias que sobem voluntarias para as dores que a classe distincta põe em evidencia, raramente descem áquelles que mais necessitam dellas.

Entretanto, vós que lamentaes esta pobre mulher, não observaes, debaixo de suas vestes de lucto, a alegria intima que enche o seu coração. E' que ella encontrou Deus no templo. Ao passo que outros dalli vieram satisfeitos com o seu culto formalista ou com a imaginação povoada de sonhos de gloria nacional; ao passo que os proprios sacrificadores não cogitam sinão de exaltar a Israel preterindo ao Senhor, a quem servem com idéas estreitas, orgulhosas e grosseiras, ella conheceu pelo soffrimento o que os sacerdotes ignoram assentados na cadeira de Moysés — o amor e a compaixão de Deus.

Encontrou no céo aquillo que lhe faltava na terra. Com fervor se associa aos canticos dos levitas e sente a alma retemperada por estas palavras dos Psalmos:

«O Eterno alimenta os famintos, levanta os abatidos, guarda os pequenos, sustenta o orpham e a viuva». Do fundo de seu coração desolado essas palavras sobem aos labios com a linguagem natural do reconhecimento e é ella, pobre desherdada que todos desprezam, quem nessa assemblea melhor saiba proclamar a bondade do Altissimo.

Não lhe bastava, porém, cantar louvores a Deus. Desejava ella tambem trazer a sua offerta e contribuir, de sua parte, para a manutenção do sanctuario. Como o fará? E' tão pobre que não possui sinão duas moedas. Que é o valor desta somma imperceptivel quando se trata do custeio desse edificio immenso e desse culto magnifico? Com essa quantia não se podia comprar nem um pouco de incenso e nem uma pomba para o sacrificio.

(Continúa)

Noticiario

Jesse Tavares.- Sentimos, por absoluta falta de espaço, não podermos transcrever *in totum* o artigo -- *A Viuva* de nosso collega *O Estandarte*. É uma bem cuidada tradução do dedicado irmão Jesse Tavares, e digna de apreciação.

Conclusões do 3º congresso nacional das *Uniãos da Mocidade*, de Portugal a que nos referimos em nosso ultimo numero :

«1. O Congresso constata o progresso das Uniãos Christãs em Portugal e congratula-se com esse facto, por ver n'elle um dos melhores factores para o progresso da Patria.

2. As Uniãos Christãs pelo seu plano de educação integral e systematica são um dos melhores meios de formar uma mocidade forte no corpo, esclarecida na intelligencia, pura na moral e santa na alma.

3. As Uniãos Christãs devem procurar dar a todo o trabalho a fórma mais accessivel e mostrar praticamente como o Evangelho de Christo resolve todas as questões sociaes.

4. Tudo o que é verdadeiro, honesto, justo, santo, amavel, de boa fama, elevado de costumes, pôde e deve servir de meio ás Uniãos para attrahir e elevar a mocidade.

5. O congresso resolve iniciar desde já uma obra a favor dos immigrants que se dirigem as duas Americas, de combinação com as Uniãos Christãs do Brasil e America do Norte.

6. O estudo da Palavra de Deus e a oração são os dynamos da obra unionista.

7. O Congresso expressa a sua gratidão á cidade de Lisboa pela maneira como o acolheu, á imprensa que o ajudou, a Sociedade de Geographia e a Associação Commercial de Lojistas pelo auxilio que lhe prestaram e a todos os que concorreram para o seu exito.

8. O Congresso retribue as saudações telegraphicas que lhe enviaram as Uniãos do Brasil, Hespanha, França, Suissa, Inglaterra, Italia e a Belgica, e differentes Uniãos e particulares do paiz».

Estas conclusões foram sancionadas pela Assemblra, com prolongada salva de palmas.

Nupcias.- Na encantadora cidade serrana de Petropolis, consorciaram-se civil e religiosamente nossos irmãos sr. Julio Vieira de Andrade, membro da *Egreja Evangelica de Niteroy*, com a exma. sra.d. Amalia Coelho, membro da *Egreja Methodista*, de Petropolis, e professora no *Collegio Americano*, da mesma cidade.

O acto civil realisou-se em casa de residencia do irmão sr. Manoel Andrade e o religioso na *Egreja Methodista*.

O interior do elegante templo apresentava imponente tom festivo, todo enfeitado de perfumosas flores e ridente folhagem em fórmas varias e exquisitas.

A cerimonia religiosa foi feita pelo rev. dr. J. M. Lander auxiliado pelo rev. João Tavares.

Ao joven par saudamos e fazemos votos pela perenne felicidade conjugal.

Cabuçú.-No lugar denominado Cabuçú, municipio de Itaboraahy, E. do Rio, celebrou o pastor Leonidas Silva o casamento de Jo o Pires dos Santos e Gliceria Cezar Coutinho, membro da *Egreja Evangelica de Niteroy*. A noiva é filha de nosso irmão na fé Joaquim Cezar Coutinho. A cerimonia religiosa effectuada depois do civil assistiram 90 pessoas, ás quaes, o pastor Leonidas aproveitando o ensejo, prégou a Palavra. Parabens aos noivos e especialmente ao nosso irmão Joaquim Cezar e sua esposa d. Donatilde Coutinho pelo casamento de sua filha.

John R. Mott. - Por uma carta enviada por este servo do Senhor, sabemos que no meiado deste anno visitou centro de estudantes em tres paizes europeus Italia Hungria e Portugal. Em todos apezar da grande diversidade de linguas, costumes e raças, o mal é o mesmo, as necessidades da salvacão completamente identicas. Referindo-se a Portugal, disse que, o momento da visita foi o mais inoportuno possivel, pois estavam em vesperras de exames e no emtanto esta foi além de toda a expectativa, especialmente em Coimbra, onde tem uma Universidade que tem mais de 600 annos de existencia

e onde a attenção e respeito não podiam ter sido maior. Oremos ao Senhor para que haja bastante fructo desta sementeira.

Egreja Evangelica de Niteroy.—No dia 13 de Junho fizeram profissão de fé e receberam o baptismo, os irmãos Julio Vieira de Andrade e João Slama. Após o acto do baptismo o pastor Leonidas Silva celebrou a Ccia do Senhor. Grande numero de pessoas assistiu ao culto dessa noite.

Parabens aos irmãos acima referidos pelo passo acertado que acabam de dar.

Em Petropolis.—No dia 19 do corrente nossos irmãos methodistas de Petropolis reuniram-se em casa do pastor, rev. dr. J. M. Lander afim de fazerem suas despedidas á professora d. Amalia Coelho que ia deixar aquella cidade.

Com effeito, cerca de 8 horas da noite, allí se achavam representadas as diversas corporações que trabalham em connexão com a igreja methodista.

Era o adeus de despedida a d. Amalia que começou como alumna no collegio de Petropolis e agora ia deixar sua cadeira de professora, era a discipula da Eschola Dominical que ia deixar de ser directora da classe das creanças; era a presidente do departamento das senhoras, da Liga Epworth que ia deixar as suas «joias»; era a collega, a amiga querida, a irmã extremosa que ia separar-se de suas companheiras de trabalho, de suas amigas estremecidas, da igreja enfim, onde ella vira a luz da verdade, onde crescera no conhecimento de Deus, onde, por sua vez distribuiu o talento que lhe foi confiado.

Professoras do Collegio Americano de Petropolis, ministros evangelicos, alumnos do collegio, da eschola dominical, irmãos e amigos, eram todos recebidos com muita amabilidade pelo dr. e Mrs. Lander e demais pessoas encarregadas daquella festa.

Falou o orador da Liga Epworth, sr. Angenor Machado que, em palavras singelas mas repassadas de verdadeiro sentimento, enalteceu as qualidades da consocia que ia partir daquelle meio. O côro da Serra que se apresentou pedindo indulgencia como si fosse fazer uma estréa,

cantou deliciosamente, arrebatando os corações, já pela harmonia da musica, já pelas palavras unguidas de verdadeiro sentimento piedoso.

A professora Josephina Andrade pediu a palavra e falou em nome da União de Senhoras, das collegas, da igreja, etc., e pronunciou o discurso que publicamos em outra secção. Ao desvendar a oradora a cortina que cobria o retrato da progenitora de d. Amalia, esta não poude resistir e prorompeu em copioso pranto—saudade da mãe extremosa que soube educar sua filha no temor de Deus que é o principio de toda a sabedoria. A oradora foi por alguns minutos interrompida, calando fundo no coração da manifestada as palavras que lhe eram dirigidas.

Com um pequeno intervallo continuaram os canticos, discursos, etc.

Finda esta parte foram as pessoas presentes amavelmente convidadas a servirem-se de uma lauta meza de doces, etc., havendo em seguida varios divertimentos.

Todos sahiram agradavelmente impressionados com aquella festa que veio revelar a estima e consideração de que goza d. Amalia.

Cordeiro.—No lugar denominado Cordeiro de S. Gonçalo, que é servido pela Estrada de Ferro de Maricá, de Niteroy, no dia 5 do mez proximo passado, na congregação alli existente em connexão com a *Egreja Evangelica de Niteroy*, depois de examinadas quanto a doutrina e vida pratica, foram baptizadas pelo pastor Leonidas Silva, as seguintes pessoas vindas de Cabuçú, municipio de Itaboraahy: Aniceto Antonio da Silva, Fidelis Alves de Alcantara, Joaquim Cezar Coutinho, Donatilde Augusta Corrêa Coutinho, Manuel Nogueira, Isolina Nogueira, Gliceria Coutinho, Jovina Maria da Conceição, Carolina Mendes de Souza Couto, Jovelina Mendes de Souza Couto, Alzira Mendes de Souza Couto, Maria Carolina das Neves e Dejanira Goulart.

Prégou pela manhã o pastor Leonidas Silva e a noite o rev. Alexandre Telford a uma numerosa congregação. Participaram da Ceia do Senhor 34 pessoas,

Parabens aos irmãos e, sobretudo, gloria a Deus!

Egreja Evangelica Fluminense.

— Tendo esta igreja convidado Mr. Alexandre Telford, para auxiliar o pastor João dos Santos, que por 33 annos tem trabalhado só, como pastor, (desde 1876), Mr. Telford chegou de Pernambuco, onde pastoreava a Igreja E. Pernambucana, no dia 30 de Maio, e assumio o cargo de co-pastor, no domingo 6 de Junho. Na ausencia do pastor Santos na Europa em 1907, Mr. Telford o substituiu interinamente.

— Foram recebidos em communhão com a Igreja Evangelica Fluminense: Pedro José Carlos Almando, Silvino Raymundo da Silva, Sisenando Garcia de Macedo, Maria Alexandrina da Silva e Maria Nunes Barbosa.

Errata.—No relatorio da Sociedade de Evangelisação, pagina 17, onde diz: «O sr. Silveira contribuiu com 5\$000 (fortes) por mez para a Sociedade de Evangelisação e mais 3\$000 para aluguel da casa em Elvas», deve-se ler deste modo:

«A Igreja de Portalegre (em Portugal) está com muito desejo de auxiliar a obra em Elvas, offereceram o auxilio de 3\$000 mensaes para a renda de uma casa.»

«O sr. George Robinson contribuiu com 5\$000 por mez para a Sociedade de Evangelisação em Portugal».

«Em Portalegre mostraram bastante interesse nesta obra.

Horrores na Turquia.—E' do rev. Tucker a seguinte publicação em que, noticiando os ultimos successos havidos na Turquia, faz um appello aos crentes brasileiros para que sejam enviados alguns recursos pecuniarios para os christãos armenios. Eis o seu appello precedido de um ligeiro esboço dos factos:

«Por algumas semanas os jornaes nos têm dado noticias de perturbações da ordem, social e civil, na Turquia.

Os musulmanos, em sua rebellião, têm perseguido e feito destroços nos christãos armenios de modo horroroso. Por uma noticia sabe-se que, só na cidade de Adana, foram mortas 6.500 pessoas e na provincia, mais de 30.000, tendo ficado na mais absoluta pobreza, sem casa e sem recursos, 35.000 pessoas.

Não são sómente as noticias pelos jor-

naes que me levam a escrever estas linhas, mas tambem cartas particulares que acabei de ler. Estas cartas foram escriptas por uma irmã e um irmão dum intimo amigo meu, residente nesta cidade e que occupa uma posição de alta responsabilidade na direcção dos negocios da Light & Power.

Nessas cartas se descreve como os musulmanos andaram saqueando as casas, incediando villas, e matando os christãos. Em uma das cartas se diz que na cidade de Adana, tres missionarios trabalhavam heroicamente para evitar que o fogo se propagasse no edificio de um collegio onde se achavam abrigados alguns americanos, 80 alumnos e centenas de christãos. Um, por nome Mr. Rodgers, quando atravessava a rua com dois baldes de agua, foi mortalmente ferido por uma bala; apenas chamou pelo nome de um de seus companheiros, e logo cahiu morto.

Mr. Mourer, que se achava no telhado do collegio, combatendo o fogo, foi attingido tambem por uma bala, e, descendo depressa pela escada, foi cair ao lado de Mr. Rodgers, expirando pouco depois.

Em Tarso, das casas pertencentes aos armenios, só uma casa foi poupada. 4.000 pessoas refugiaram-se no edificio e terrenos do Instituto Paulino. Quasi todos os armenios em Antiochia foram mortos e' provavel que o professor Levonion e os cinco pastores evangelicos, que foram assistir a reunião annual da Igreja, tenham sido mortos em Osmanie. O camarada musulmano disse que a Igreja tinha sido incendiada e os corpos destes pastores jogados nas chammas. Não menos de vinte pastores que assistiram á reunião, perderam as suas vidas. Estes moços eram a força e a esperanza da Igreja. A bella villa de Hassou foi completamente destruida e os habitantes christãos fugiram, procurando refugio nas montanhas. Kessob, foi incendiada, e a maior parte do povo fugiu para Latakia, no Sul

Milhares e milhares de viuvias e orphos christãos, acham-se numa miseria indescriptivel. Felizmente o tempo é brando, por estar correndo a estação da primavera, e por isso podem passar com a pouca roupa que têm e continuar a dor-

mir no chão, ao ar livre durante o verão; porém, forçosamente precisam de mantimentos. Receia-se que muitos dos foragidos pereçam de fome antes que cheguem os socorros necessarios para os alliviar.

Estes e muitos outros factos tristes e tocantes, acham-se contados nessas cartas que acabei de ler, e por elles se evidencia que os soffrimentos dos christãos armenios são terriveis.

Não poderemos nós, christãos, aqui no Brazil, mandar ao menos alguma coisa, para socorrer os nossos irmãos armenios em suas urgentes necessidades?

Depois de ter lido as cartas a que tenho referido, não poude deixar de traduzir e publicar ao menos os factos acima narrados, e de propôr que se celebrem reuniões de oração e intercessão em todas as egrejas evangelicas no Brazil, pelos nossos irmãos armenios, e que nessas reuniões se façam offertas voluntarias para allivial-os em suas necessidades actuaes.

Qualquer quantia que os amigos ou egrejas queiram mandar-me para a rua da Quitanda, 47, Rio de Janeiro, será entregue ao meu amigo que se promptifica a remettel-a para esse fim ao seu irmão que está na Turquia.

O dinheiro que mandarmos, não só levará o allivio para muitos, mas tambem a manifestação de nossa sympathia aos nossos irmãos, nas suas afflicções».

Penitenciaria.—No domingo 11 do mez corrente o pastor Leonidas Silva, acompanhado de outros irmãos, foi á Penitenciaria de Niteroy, prégo u o Evangelho e celebrou a Ceia do Senhor aos que já fizeram sua profissão de fé allí. Os presos se alegraram muito. Ha mais quatro presos que pedem o baptismo.

União Biblica.—No dia 6 de Junho realisou-se a 6.^a reunião do anno corrente; principiando ás 6 horas da tarde com o hymno 257, o presidente em seguida fez oração, sendo lido Thiago 3 v 1 a 12, e apresentado o thema — «O poder da lingua». Cantado o hymno 147, o irmão Valencia Peres fez oração a Deus. O thema foi discutido pelos seguintes irmãos: Antonio Millan, Quintiliano Eullices; Arnaldo da Silva, Julieta Brandão e por ultimo o snr. Santos.

Cantou-se o hymno 148 e fez-se oração, concluindo-se ás 7 horas da noite com o hymno 298.

—No dia 4 de Julho realisou-se a 7.^a reunião mensal, principiando ás 5 1/2 da tarde com o hymno 352 e oração pelo presidente. Em seguida foi lida a viagem de Paulo em missão, Actos 15, sendo este o thema apresentado. A pedido de um irmão cantou-se o hymno 182, fazendo-se oração. O presidente procedeu a chamada dos presidentes das commissões existentes na União afim de apresentarem os seus relatorios, o que fizeram pela seguinte ordem: Commissão de Religião, Commissão de Convites, Commissão de Oração, Commissão Bibliothecaria, Commissão de Propaganda pelo Correio, Commissão de Visitas.

Em seguida foi nomeada mais uma commissão de ambos os sexos afim de receber as pessoas, que pela primeira vez vinham a Casa de Oração, sendo nomeados para essa commissão: d. Antonia Peres, Maria de Souza, Julia Vellozo, Quintilliano Eullices, José J. da Silva, Pedro R. Lopes, concluindo ás 7 horas da noite com oração pelo pastor sur. Santos.

A. R. S. Pereira Continúa gravemente enfermo nosso caro irmão Antonio Pereira. Regressou de Mendes para consultar novos medicos, mas voltou para lá novamente, para melhorar.

Assembléa Geral.—A *Egreja Evangelica de Niteroy*, realisou no mez passado sua Assembléa para leitura do relatorio annual e eleição da Administração do Patrimonio, que ficou assim constituida: Francisco Pedro de Lemos, presidente; Noé Vieira de Andrade, thesoureiro; 1.^o secretario, F. Luz; 2.^o secretario, Carlos José Ferreira; procurador, Alfredo José Dias Nogueira.

União Auxiliadora E. de Niteroy.—Esta sociedade que conta já alguns annos de existencia, acaba de reelegger os seus directores para administrar os seus trabalhos durante o novo anno social. São elles os seguintes: Manoel Raposo, presidente; José B. Fontes, secretario; Alfredo J. D. Nogueira, thesoureiro.